

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA ESCOLA
TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPAIS RISCOS ENFRENTADOS POR MICROEMPREENDEDORES E O
EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE NA CIDADE TIRADENTES

Aldrey Victória Pereira dos Santos ¹
Daiane Lisbhet Gutierrez Flores ²
Matheus Barros Damaceno ³
Maycon Moura da Silva ⁴
Miguel Augusto Viana dos Santos Ferreira ⁵
Stefany Pereira de Almeida⁶

RESUMO

Este trabalho investiga o crescimento do microempreendedorismo em Cidade Tiradentes, São Paulo, especialmente após a pandemia de COVID-19. A pesquisa busca compreender as motivações, dificuldades e oportunidades enfrentadas por microempreendedores locais, com foco nas implicações da falta de conhecimento técnico e administrativo. Também analisa como fatores sociais e econômicos influenciam o desenvolvimento desses negócios e de que forma o apoio institucional pode fortalecer o empreendedorismo na região. A proposta é identificar como a inovação, o acesso informação e o apoio comunitário podem beneficiar essas iniciativas, promovendo a autonomia financeira segura. A relevância da pesquisa está na sua contribuição para o fortalecimento da economia local e na proposição de estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios.

Palavras-chave: Microempreendedorismo; Desenvolvimento; Economia.

1.0. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19, observou-se no Brasil

1 Aldrey Victória Pereira dos Santos – E-mail: aldrey.santos@etec.sp.gov.br

2 Daiane Lisbhet Gutierrez Flores – E-mail: daiane.flores@etec.sp.gov.br

3 Matheus Barros Damaceno – E-mail: matheus.damaceno@etec.sp.gov.br

4 Maycon Moura da Silva – E-mail: maycon.silva125@etec.sp.gov.br

5 Miguel Augusto Viana dos Santos Ferreira – E-mail: miguel.santos126@etec.sp.gov.br

6 Stefany Pereira de Almeida – Email: stefany.almeida25@etec.sp.gov.br

um expressivo crescimento do microempreendedorismo, fenômeno que passou a ocupar papel central na vida econômica de milhões de brasileiros (BATISTA; COSTA; AMORIM, 2024, p. 80). Em artigo publicado na Revista Gestão, Tecnologia e Ciências (2024), os autores apontam que “a crise econômica provocada pela pandemia resultou em aumento do desemprego e queda da renda, levando muitos a buscar no empreendedorismo informal uma alternativa de sobrevivência”. Evidenciando este fato, de modo semelhante, em reportagem da Agência Fapesp, Arantes destaca que “ao longo do estudo, o empreendedorismo foi aparecendo como uma das principais estratégias utilizadas por esses moradores para se inserir economicamente no contexto da crise” (ARANTES, 2022, p. 3).

Diante desse cenário, o presente trabalho se justifica pelo objetivo de compreender com maior profundidade o movimento do microempreendedorismo, suas motivações, dificuldades e oportunidades, com foco na realidade do bairro de Cidade Tiradentes, em São Paulo. Essa região apresenta alta densidade populacional, forte presença de grupos vulneráveis e um crescimento expressivo de microempresas, especialmente entre pessoas de baixa renda, baixa escolaridade, mulheres, jovens e a população preta e parda. Segundo o Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2023), Cidade Tiradentes possui aproximadamente 211 mil habitantes, caracterizada por grande concentração de conjuntos habitacionais e pela presença marcante da economia informal. Esse perfil social contribui diretamente para o avanço do microempreendedorismo como alternativa de geração de renda e inserção econômica local. A completar isso, segundo levantamento de dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), “o empreendedorismo tem potencial de inclusão social, particularmente entre grupos como pessoas de baixa renda (70%), baixa escolaridade (77%), mulheres (55%), jovens (50%) e a população preta e parda (63%)” (SEBRAE, 2023).

Contudo, um dos maiores entraves enfrentados por microempreendedores está justamente na falta de conhecimento técnico e de formação administrativa, fatores que comprometem diretamente a gestão e a sustentabilidade de seus negócios. Segundo dados do SEBRAE (2022), mais de 60% afirmam não ter recebido nenhum tipo de capacitação empresarial antes de iniciar suas atividades. Essa limitação reflete-se em dificuldades para manter o controle financeiro,

1 Aldrey Victória Pereira dos Santos – E-mail: aldrey.santos@etec.sp.gov.br

2 Daiane Lisbhet Gutierrez Flores – E-mail: daiane.flores@etec.sp.gov.br

3 Matheus Barros Damaceno – E-mail: matheus.damaceno@etec.sp.gov.br

4 Maycon Moura da Silva – E-mail: maycon.silva125@etec.sp.gov.br

5 Miguel Augusto Viana dos Santos Ferreira – E-mail: miguel.santos126@etec.sp.gov.br

6 Stefany Pereira de Almeida – Email: stefany.almeida25@etec.sp.gov.br

planejar investimentos e lidar com a burocracia fiscal. Em locais como a Cidade Tiradentes, onde o acesso à educação formal e a cursos de capacitação é restrito, o desafio se torna ainda maior, resultando em altas taxas de fechamento de negócios nos primeiros anos de funcionamento.

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: até que ponto a falta de conhecimento e preparo afeta o desenvolvimento de uma microempresa? Essa questão orienta o presente estudo e busca compreender os principais riscos enfrentados pelos microempreendedores, relacionando suas experiências com o crescimento do empreendedorismo na Cidade Tiradentes.

A relevância desta pesquisa se justifica por sua atualidade e aplicabilidade. O número de trabalhos acadêmicos sobre o tema cresce significativamente, e uma rápida busca na plataforma Google Scholar revela milhares de estudos relacionados ao empreendedorismo e seus impactos sociais. A Cidade Tiradentes, nesse contexto, representa um campo fértil para investigação, devido à alta concentração de microempreendedores e às condições socioeconômicas do território. Assim, este trabalho pretende contribuir para a compreensão do microempreendedorismo local, apresentando uma análise crítica e propondo reflexões que possam fortalecer o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios na região.

A partir dessa fundamentação, a pesquisa parte de quatro hipóteses principais:

- A alta dos pequenos negócios e do microempreendedorismo tem colaborado para a saturação do mercado local;
- Os grandes empreendimentos têm afetado os microempreendedores;
- Os negócios enfrentam desafios como informalidade, escassez de conhecimento administrativo e infraestrutura;
- O microempreendimento tem fomentado a informalidade trabalhista.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os principais riscos enfrentados pelos microempreendedores e o empreendedorismo na Cidade Tiradentes.

Como objetivos específicos, propõe-se:

- Analisar se há grandes impactos causados pela alta do microempreendedorismo na

Cidade Tiradentes;

- Levantar dados sobre o crescimento desses empreendimentos na região;
- Expor esses fatores e informações à população local;
- Preparar materiais com conceitos básicos e orientações iniciais para quem deseja empreender.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adota uma metodologia de caráter exploratório e explicativo, utilizando pesquisa de campo por meio de questionários aplicados de forma online, e pesquisa bibliográfica, com base em estudos teóricos sobre empreendedorismo e seus impactos sociais e econômicos. Pretende-se, então, oferecer subsídios teóricos que auxiliem empreendedores locais a estruturar seus negócios com maior clareza, conscientes dos desafios e das reais possibilidades do mercado. Sendo assim, a pesquisa busca contribuir com a compreensão mais aprofundada do microempreendedorismo na Cidade Tiradentes, seja para analisar e apresentar práticas formidáveis àqueles que desejam começar seu próprio empreendimento.

2.0. EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo surge na Primeira Revolução Industrial (1760-1840), desenvolvida na Grã-Bretanha como explica Marques (2021) em: A História do Empreendedorismo. O termo é atual, mas foi concebido há muitos séculos, desde a Idade Média, e passou por constantes atualizações durante a evolução da sociedade. Como afirma Santos (2015) em seu artigo Empreendedorismo: origem e conceitos de estudiosos e praticantes, publicado no portal Brasil Escola, o empreendedorismo é um fenômeno histórico que se reinventa de acordo com o contexto em que está inserido. O empreendedorismo, portanto, é um conceito que atravessa séculos e acompanha as transformações sociais e econômicas do mundo. Sua trajetória revela como a percepção sobre o papel do empreendedor mudou de acordo com os contextos históricos: do indivíduo suspeito por lidar com especulações no período moderno até a figura contemporânea do inovador, capaz de gerar empregos, riqueza e desenvolvimento. Essa interpretação é discutida por Joseph A. Schumpeter (1950), um dos principais teóricos do

empreendedorismo, que associou o papel do empreendedor à figura do inovador que "destrói o antigo para criar o novo", isto é, alguém que promove o desenvolvimento econômico por meio da inovação. Um exemplo prático dessa transformação pode ser visto desde a passagem do comerciante medieval até os empresários industriais do século XIX, como James Watt (criador da máquina a vapor) e Henry Ford (com o modelo de produção em série). Essa mudança de sentido demonstra que o empreendedorismo não pode ser entendido apenas como um fenômeno econômico, mas também como um reflexo das visões de mundo e das necessidades de cada época, como afirma Gerber (1990, p. 32) no livro "O mito do empreendedor": "Seu negócio nada mais é que uma nítida imagem de quem você é." Logo, entende-se que o empreendedor, por sua vez, também é um reflexo do seu contexto social. Além disso, de acordo com a Faveni (2023), a própria etimologia do termo evidencia seu caráter dinâmico e desafiador. A raiz latina *imprehendere*, que remete à ideia de executar algo difícil e trabalhoso, expressa a essência da atividade empreendedora: transformar desafios em possibilidades. Como reforça Peter Drucker (1970), empreender sempre esteve ligado à coragem de agir em meio à incerteza, ainda que a forma de reconhecimento social dessa ação tenha variado ao longo da história, comportamento esse que já atravessou diversos anos e passou por diversas mentes diferentes.

2.1. Evolução do Empreendedorismo

No ano de 2020, ocorreu a pandemia de Covid-19 que não apenas afetou os cidadãos comuns, mas, da mesma maneira, os empreendedores. Esse fato alarmou o território trabalhista, impactando a economia nacional e nos modos de sobrevivência. Em decorrência disso, os microempreendedores individuais foram afetados diretamente com a queda desenfreada de seus faturamentos, onde os ramos mais afetados foram comércio varejista, turismo, alimentos e bebidas (Guimarães, 2025) – presente no artigo *5 anos da pandemia: veja os negócios mais impactados pela COVID-19*. As pequenas empresas são a espinha dorsal de qualquer economia e, com o efeito cascata da COVID-19 nas economias de todo o mundo, sua proteção se tornou mais importante do que nunca (ALMEIDA et al., 2024) – no artigo *A inovação como ferramenta de criatividade para prospectar oportunidades para os microempreendedores da zona leste de São Paulo no período pós-pandemia*. A partir desse cenário, empresas existentes tiveram que se

adaptar à realidade pandêmica. Essa adaptação elevou tanto o fechamento de estabelecimentos quanto a suspensão das atividades. Assim como retratam os dados divulgados pelo Sebrae, apenas 68% dos estabelecimentos continuaram em funcionamento, mesmo que de forma parcial, e 32% fecharam as portas. Para um amplo entendimento, houve um detalhamento dos motivos das empresas que fecharam as portas: 2% fecharam permanentemente, mas não por causa da pandemia; 4% fecharam permanentemente por causa da pandemia; 24% suspenderam as atividades temporariamente por causa da crise pandêmica, mas não foi por motivo de decreto governamental; 72% suspenderam as atividades temporariamente devido ao decreto governamental (SEBRAE, 2022). Por outro lado, empreendedores que conseguiram usufruir e gerar inovação na pandemia se consolidaram mesmo diante das dificuldades. Assim como descreve Almeida (ALMEIDA et al., 2024) – no artigo *A inovação como ferramenta de criatividade para prospectar oportunidades para os microempreendedores da zona leste de São Paulo no período pós-pandemia* -, o período pandêmico dificultou a comercialização, colocando em risco a sobrevivência das pequenas e microempresas. Os empreendedores que souberam implementar a teoria da inovação garantiram a vitalidade a longo prazo, aumentando a empregabilidade local e ajudando diretamente no sistema econômico. Nesse cenário, muitos empreendedores já estabelecidos tiveram dificuldades e desafios no controle de seu negócio, o que desencadeou uma alta de desempregados. Diante disso, grande parte da população enxergou a oportunidade e a necessidade de empreender (BARROS; NETO, 2022): - presente na monografia *Microempreendedorismo pós-pandemia: desafios e oportunidades*. Pode-se afirmar que, devido à crise no mercado de trabalho do país, os empreendedores enxergaram oportunidades na pandemia; o aumento da taxa de desemprego em todo o país fez crescer o número de trabalhadores autônomos, que viram uma alternativa para geração de renda, seja por meio da prestação de serviços ou vendas, inclusive on-line (BARROS; NETO, 2022). Em decorrência da pandemia, a taxa de desemprego aumentou significativamente, a maior se comparada ao período de 2012 a 2020. Como diz um estudo do UOL ECONOMIA (2020) – no artigo *Desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas* -, a taxa média anual de desemprego no Brasil foi de 13,5% em 2020, a maior já registrada desde o início da série histórica em 2012. Essa característica redefiniu a forma como esses desempregados

poderiam lidar com a situação, sendo a criação de um negócio próprio a única alternativa viável. Segundo o IBGE (2024), nas Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais, 60,7% dos trabalhadores desligados que se tornaram MEI (Microempreendedor Individual) agiram por necessidade, o que demonstra que, para a maioria, o empreendedorismo individual foi motivado pela falta de oportunidade formal de trabalho. Tal disposição aumentou o número do crescimento de micro empresas, visando a geração de renda própria, a redução dos impactos do desemprego e a adaptação às novas demandas do mercado no cenário pós-pandemia. Segundo o Serasa Experian (2021) – no relatório *Com mais de 300 mil novos negócios, Brasil bate recorde histórico de abertura de MEIs* -, houve crescimento dos registros de atividades de microempreendedorismo desde o início da pandemia. Nesse período, a abertura de novos registros voltados para o segmento do comércio cresceu cerca de 28,3% em 2021, um aumento de 17,7% em comparação ao ano de 2020. Nessa análise, é perceptível o viés de ter autonomia, uma vez que ela se torna o refúgio em meio ao caos mundial. A partir disso, surgem alternativas de negócios, refletindo tanto a adaptação às necessidades do mercado, quanto às oportunidades proporcionadas pela digitalização. Evidenciaram-se serviços que seguiam as normas preventivas do governo, como o crescimento da plataforma iFood e marketplaces digitais. Além disso, em 2021, houve a predominância de comércios e empreendimentos voltados para a comunidade, o que consequentemente aumentava a economia local, a partir do momento em que era estimulado o consumo dentro do próprio bairro. Portanto, tais fatores representaram estímulos significativos para o desenvolvimento e a consolidação da economia.

2.2. Evolução do Empreendedorismo

O microempreendedorismo se caracteriza como um pequeno empresário de forma individual que atua em um negócio próprio. Ele surgiu da necessidade de formalizar os trabalhadores informais brasileiros, devido à ausência de fundamento legal e segurança jurídica. Nesse cenário, houve a criação da Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008, que constituiu a participação das Micro e Pequenas Empresas em Sociedades de Propósito Específico, cuja atividade empresarial seria a realização de negócios de compra e venda de bens, como destaca LESFIC (2009) - portal especializado em legislação, tributação e assuntos fiscais no

Brasil. Com essa formalização, muitos cidadãos passaram, enfim, a ter acesso a benefícios previdenciários e, principalmente, à sua formalização dentro da sociedade. A Constituição Federal de 1988 deu o primeiro amparo às microempresas e empresas de pequeno porte, nos seus artigos 170 e 179, como aponta Deus (2023). Com a Lei nº 9.317/96, houve a criação do Simples Nacional, que facilitou a arrecadação de tributos e das contribuições federais por meio de convênio junto aos Estados e Municípios, segundo Deus (apud BRASIL, 1996). A Lei nº 9.841 de 1999 tentou aprovar o Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, estabelecendo benefícios trabalhistas, administrativos, créditos e desenvolvimento, mas foi criada por lei ordinária federal, sem aval legislativo, e se limitou à esfera do Governo Federal, não abrangendo os Estados e Municípios, como destaca Deus (apud SILVA, 2022). Logo, em 2006, ocorre o sancionamento do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, pela Lei Complementar nº 123, que estabeleceu normas gerais, gerou simplificação dos tributos, sendo o recolhimento de impostos realizado por meio de um único regime de arrecadação, e encarregou o cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, como também o acesso ao crédito e ao mercado (DEUS, 2023). Mas, de fato, apenas com a Lei Complementar de 2008, todas as regularidades foram institucionalizadas. A partir disso, o microempreendedorismo surge, motivado, principalmente, pela busca por independência financeira, pela identificação de uma oportunidade de negócio ou, em muitos casos, pela necessidade de geração de renda, frente à dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal (DORNELAS, 2016) – no livro *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Este dualismo de motivações é a base de estudos conceituados, como o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que distingue o empreendedorismo por oportunidade, quando o indivíduo visualiza um nicho de mercado e opta por empreender, do empreendedorismo por necessidade, quando a atividade é iniciada por falta de melhores opções de emprego. Assim como retrata Sandroni (2002), a recessão pode ser definida pelo declínio da atividade econômica, caracterizada pela queda da produção, aumento do desemprego e crescimento dos índices de falências e concordatas. Ou seja, o aumento de microempreendedores se dá, muitas vezes, pelo cenário econômico, que faz o cidadão não possuir alternativas, optando, então, pelo caminho que pode garantir estabilidade. No qual a escolha está frequentemente associada ao desejo de autonomia, à possibilidade de ser “seu

próprio chefe” e ao controle sobre as condições de trabalho segundo SILVA (apud SADAF, 2024) – na dissertação *Trabalho por conta própria: mulheres empreendendo na informalidade*. Ou seja, o aumento de microempreendedores se dá, muitas vezes, pelo cenário econômico, que faz o cidadão não possuir alternativas, optando, então, pelo caminho que pode garantir estabilidade. No qual a escolha está frequentemente associada ao desejo de autonomia, à possibilidade de ser “seu próprio chefe” e ao controle sobre as condições de trabalho, segundo Silva (apud SADAF, 2024). De acordo com Dércio Lima e estudos estatísticos do SEBRAE, houve um aumento significativo nos anos recentes de novas micro empresas, tal cenário que consolida bem o esforço de cada pequeno empreendedor para a sobrevivência diária e principalmente no impacto para a economia local:

Os pequenos negócios representam o segmento que mais gerou empregos em 2024 e o que mais abriu empresas, com mais de 4 milhões de novos empreendimentos. Esses empreendedores são aqueles que nunca desistem, que acordam de manhã e buscam criar oportunidades, gerando emprego e renda. Estamos devolvendo o otimismo ao brasileiro, que voltou a comprar, colocando a economia em movimento. (LIMA, 2025).

Essa frase demonstra como o microempreendedorismo tem potencial de crescimento, onde, passa de gerar renda à apenas uma pessoa e começa gerar empregos à população local. Proporcionando oportunidades para os moradores locais e fomentando o crescimento e valorização do ambiente onde se está estabelecido.

2.3. Microempreendedorismo pós Covid-19

No ano de 2020, ocorreu a maior pandemia histórica, que não apenas afetou os cidadãos comuns, mas, da mesma maneira, os empreendedores. Esse fato alarmou o território trabalhista, impactando a economia nacional e nos modos de sobrevivência. Em decorrência disso, os microempreendedores individuais foram afetados diretamente com a queda desenfreada de seus faturamentos, onde os ramos mais afetados foram comércio varejista, turismo, alimentos e bebidas (GUIMARÃES, 2025)

Diante desse cenário de instabilidade econômica e incertezas, destaca-se a relevância das pequenas empresas para a manutenção da economia global, tornando-se de suma importância sua estabilização e proteção. Segundo (ALMEIDA et al., 2024): “As pequenas empresas são a

espinha dorsal de qualquer economia e, com o efeito cascata do COVID-19 nas economias de todo o mundo, sua proteção se tornou mais importante do que nunca”, concebendo então a sua importância perante essa situação.

Assim como a saúde dos cidadãos foi afetada, a taxa de desemprego também aumentou devido à inflação, o que causou prejuízos à economia, principalmente em países ainda em desenvolvimento no cenário mundial, como o Brasil (GUIMARÃES et al., 2022). Além do desemprego, Almeida, Ferreira e Carneiro (2020) sublinham que a incerteza que afeta o mercado faz com que o trabalho bem remunerado e todos os benefícios de que os trabalhadores podem usufruir sejam cada vez mais escassos, capacitando mais trabalhadores no setor informal, empregados ou empreendedores individuais reconhecidos como microempreendedores pelo governo.

Dessa forma, empreendedores que conseguiram usufruir e gerar inovação na pandemia se consolidaram mesmo diante das dificuldades. Ou seja, aqueles que souberam implementar a teoria da inovação, garantiram a vitalidade a longo prazo, aumentando a empregabilidade local e ajudando diretamente no sistema econômico (ADAM; ALARIFI, 2021). Justamente essa relação entre o desemprego e empreendedorismo seja por oportunidade ou necessidade, foi o principal pioneiro de sobrevivência naquele cenário:

“Pode-se afirmar que, devido à crise no mercado de trabalho do país, os empreendedores enxergaram oportunidades na pandemia; o aumento da taxa de desemprego em todo o país fez crescer o número de trabalhadores autônomos, que viram uma alternativa para geração de renda, seja por meio da prestação de serviços ou vendas, inclusive on-line” (BARROS; NETO, 2022).

Essa característica redefiniu a forma como esses desempregados poderiam lidar com a situação, sendo a criação de um negócio próprio a única alternativa viável. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2024), 60,7% dos trabalhadores desligados que se tornaram MEI agiram por necessidade, o que demonstra que, para a maioria, o empreendedorismo individual foi motivado pela falta de oportunidade formal de trabalho; tal disposição aumentou o número do crescimento de micro empresas, visando a

geração de renda própria, a redução dos impactos do desemprego e a adaptação às novas demandas do mercado no cenário pós-pandemia.

A partir disso, surgem alternativas de negócios, refletindo tanto a adaptação às necessidades do mercado, quanto às oportunidades proporcionadas pela digitalização. Evidenciaram-se serviços que seguiam as normas preventivas do governo, como a amplitude da plataforma iFood e marketplaces digitais. Além disso, segundo estudos feitos pelo SEBRAE em 2022, houve a predominância de comércios e empreendimentos voltados para a comunidade, o que consequentemente aumentava a economia local, a partir do momento em que era estimulado o consumo dentro do próprio bairro. Portanto, tais fatores representaram estímulos significativos para o desenvolvimento e a consolidação da economia.

2.4. Empreendedorismo por Necessidade

Relacionando-se ao aspecto pandêmico, é possível perceber que, no Brasil, “há uma grande necessidade de se empreender para superar as dificuldades apresentadas no período da pandemia, visto que muitas pessoas perderam seus empregos e necessitam de uma fonte renda para sobreviver” (GOVERNO FEDERAL, 2020). Nasce então o conceito de “empreendedorismo por necessidade”, que, segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), acontece quando “não há oferta de trabalho para o indivíduo e este, para garantir sua própria sobrevivência e, às vezes, de seus familiares, encontra sua saída no empreendedorismo” (SEBRAE, 2020a, p. 94).

Nos últimos anos, foi possível observar um aumento significativo nesse tipo de empreendedorismo. O estudo realizado pelo Global Entrepreneurship Monitor GEM (2020) elencou que 55% das mulheres brasileiras decidiram iniciar seus próprios negócios por necessidade de obter renda. No mesmo ano a taxa de empreendedorismo total no Brasil atingiu o menor patamar nos últimos oito anos, caindo para 31,6%. No entanto, aumentou significativamente, o número de empreendedores por necessidade, ou seja, brasileiros que perderam renda devido ao desemprego, ou por outras razões, e encontraram no empreendedorismo uma maneira de movimentar a economia.

Portanto ainda pode-se notar que as chances de sucesso de um empreendedorismo por

necessidade tendem a ser menores do que as de um empreendimento por oportunidade, “devido às circunstâncias desfavoráveis em que muitas vezes são iniciados, como falta de recursos financeiros, experiência limitada em negócios e falta de planejamento adequado” (BANDEIRA; SILVA, 2023). Ainda sim, é importante destacar que a “taxa de sobrevivência desses pequenos negócios pode ser influenciada por diversos fatores, como o setor de atividade, o tamanho do negócio, o planejamento e a gestão financeira” (SANTOS; LIMA, 2018). Empreendedores que buscam capacitação e orientação, realizam um planejamento adequado e desenvolvem habilidades empreendedoras têm mais chances de sucesso, mesmo em circunstâncias desfavoráveis.

2.4.1. Empreendedorismo por oportunidade

Paralelamente, o empreendedorismo por oportunidade ocorre quando o “empreendedor identifica uma determinada necessidade ou desejo na sociedade” (BANDEIRA; SILVA, 2023). Em geral, esse tipo de empreendedorismo parte de uma escolha individual, em que a pessoa tem habilidades a serem exploradas em favor do mercado. Empreendem de modo mais planejado e estratégico, ao contrário de quem empreende por necessidade. Empreendedores por oportunidade são, portanto, “pessoas extremamente observadoras e atentas às demandas dos mercados” (MARQUES, 2020).

No Brasil, de acordo com dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a taxa de empreendedorismo por oportunidade em 2020 foi de 12,6%, um aumento em relação a 2019, que foi de 11,1%. Isso indica que, apesar dos desafios econômicos enfrentados pelo país, ainda há uma parcela significativa de empreendedores que veem oportunidades de negócio no mercado brasileiro. O setor de serviços é o principal setor de atividade dos empreendedores por oportunidade no Brasil, seguido pelo setor de comércio.

Uma questão importante desse tipo de negócio, envolve o questionamento: qual é a chance de sucesso de um empreendimento por oportunidade? Justamente, ela depende de diversos fatores, “como a qualidade do produto ou serviço oferecido, a demanda do mercado, a concorrência, a gestão financeira, entre outros” (SANTOS, 2020). Não há uma resposta única para essa pergunta, pois cada negócio é único e tem suas próprias características e desafios.

Nesse sentido, compreender o microempreendedorismo por necessidade, implica analisar não apenas as condições objetivas de mercado, mas também os riscos estruturais que atingem esses trabalhadores, entre os quais a instabilidade de renda, a dificuldade de acesso a crédito, a ausência de proteção social e a dependência da economia informal. Em contraste, o empreendedorismo por oportunidade, embora igualmente sujeito a riscos, apresenta maiores chances de consolidação e crescimento, reforçando a disparidade entre diferentes perfis de empreendedores.

3.0. ANÁLISE PESTEL E SWOT

As análises PESTEL e SWOT são ferramentas de análise de mercado, utilizadas por empresas para análise do ambiente interno e externo da empresa. PESTEL (Political, Economic, Social, Technological, Environmental e Legal) uma sigla que se refere a um processo analítico acerca de questões internas e externas que influenciam o desenvolvimento de uma empresa. É composto de seis fatores principais: Político, Econômico, Social, Tecnológico, Ambiental e Jurídico (ROHR, 2023).

SWOT ou FOFA (versão traduzida da sigla) é um acrônimo em inglês que significa Strengths (Forças); Weaknesses (Fraquezas); Opportunities (Oportunidades); Threats (Ameaças). Esta ferramenta é comumente utilizada em empresas ou projetos para identificação de pontos cruciais que podem afetar seu desenvolvimento e influenciar no desempenho. Ela é tão importante porque identifica as forças, fraquezas, oportunidades e possíveis ameaças da empresa ou projeto em questão. (ROCHA, 2025)

3.1. Analise PESTEL

Segundo Rohr (2023) a análise PESTEL é uma ferramenta para observar os dados externos de empresas ou projetos, ela é dividida em seis tópicos, os fatores: Políticos, Econômicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais.

Político: Os fatores que se referem ao ambiente político e governamental, isso inclui políticas fiscais, comerciais, públicas e regulamentais.

Econômico: São classificados em dois grupos, microeconômicos e macroeconômicos,

que envolvem as condições econômicas gerais do ambiente de mercado, como por exemplo a inflação, o crescimento do PIB e a taxa desemprego.

Social: Englobam tendências sociais que podem afetar o mercado e o consumidor, ou seja aspectos demográficos, culturais e estilos de vida.

Tecnológico: São as inovações e avanços tecnológicos, como por exemplo a automação, digitalização e as inteligências artificiais.

Ambiental: São os fatos ecológicos relacionados à sustentabilidade que incluem mudanças climáticas, políticas ambientais e a responsabilidade social corporativa.

Legal: Sendo às leis e regulamentações que se referem à legislações trabalhistas, dos consumidores, os direitos de propriedade intelectual e regulamentações específicas da indústria.

A seguir alguns exemplos de como a análise PESTEL pode ser aplicada:

3.1.1. Políticas públicas de apoio ao MEI (Político)

Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). Trata-se da linha de crédito ofertada pelo programa aos cadastrados no MEI. O programa oferta ao microempreendedor juros mais baixos de até 6% ao ano, também prazos mais longos e até carência que atinge até os 11 meses (BANCO DO BRASIL, 2025). Além disso, o programa possui regras específicas que detalham critérios para adesão, benefícios e condições para as micro e pequenas empresas (SANTANDER, 2025).

3.1.2. Inflação e como isso afeta o MEI. (Econômico)

De acordo com o Banco Central do Brasil (2024), a inflação acumulada em 12 meses aumentou de 4,2% em agosto para 4,9% em novembro. As expectativas dos analistas econômicos também pioraram: estima-se inflação de 4,6% para 2025 e 4% para 2026, ambas acima da meta oficial de 3%. Esse cenário nos traz: a pressão dos custos de produção; a redução do poder de compra da população; o acesso a crédito com juros elevados. Todos esses são fatores que afetam diretamente a sustentabilidade dos microempreendimentos.

3.1.3. Tendências e novas formas de aquisição. (Social)

Em 2024, as compras online cresceram 19%, desde a pandemia com a entrada de novos consumidores digitais, especialmente entre os públicos jovem e mais velho (MADUREIRA, 2025). Em 2025, esse crescimento continua, com estimativas de aumento entre 10% e 15% (E-COMMERCE BRASIL, 2025). Esse avanço se dá em razão do aumento no número de compradores (cerca de 3 milhões), o crescimento do comércio eletrônico móvel com 48% de aumento nas instalações de aplicativos de compras no primeiro semestre e a consolidação do Pix como método de pagamento preferencial (EDRONE, 2025).

3.1.4. MEIs e venda online. (Tecnológico)

Microempreendedores Individuais (MEIs) podem atuar legalmente no comércio eletrônico, desde que estejam formalizados com um CNAE compatível com a atividade de vendas online (TACTUS, 2025). O processo de abertura do MEI é simples, rápido e acessível, permitindo iniciar as operações em pouco tempo. O custo mensal é fixo e baixo, cerca de R\$ 70, valor que já inclui todos os tributos obrigatórios (SEBRAE SC, 2025). Embora não seja exigido contratar um contador, é recomendável contar com apoio contábil para melhor gestão financeira. Além disso, o MEI tem permissão para emitir notas fiscais, inclusive ao vender por meio de plataformas de e-commerce e marketplaces (TACTUS, 2025).

3.1.5. Tendências Ambientais para Microempreendedores (Ambiental)

Em publicação divulgada pelo Sebrae (2025), recomenda-se que microempreendedores adotem práticas sustentáveis como reciclagem, uso de materiais ecológicos, digitalização para reduzir papel, gestão consciente de água e energia, e coleta seletiva. Também é indicado o investimento em produtos de nicho sustentável, como cosméticos naturais. Com 88% dos consumidores comprando online regularmente, é essencial unir sustentabilidade à presença digital, oferecendo uma experiência integrada entre canais físicos e virtuais.

3.1.6. Mudanças legais que afetam Microempreendedores (Legal)

A partir de 2025, os Microempreendedores Individuais (MEIs) passaram a seguir novas

regras para emissão de notas fiscais eletrônicas, incluindo a atualização dos Códigos Fiscais de Operações e Prestações (CFOPs). Essas mudanças visam padronizar a classificação das operações de venda, devolução e remessa, e são regulamentadas pelas Secretarias da Fazenda Estaduais (SEFAZ) em alinhamento com diretrizes da Receita Federal (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

3.2. Analise SWOT

Com o estudo dos pontos fortes, fracos as oportunidades e as ameaças, é possível ter um melhor entendimento sobre a empresa ou projeto, por exemplo, com as forças é possível saber as características internas positivas do negócio que lhe dão vantagem sobre a concorrência, com as fraquezas é possível saber fatores internos negativos que colocam o negócio em desvantagem. As oportunidades são elementos do ambiente externo que podem ser explorados em benefício do negócio, como novas tecnologias ou mudanças no mercado e as ameaças são elementos externos que podem prejudicar o negócio, como a concorrência, crises econômicas ou novas regulamentações. (SEBRAE, 2025).

Segundo Hofrichter (2017) os pontos forte se configuram como fatores positivos internos que a empresa consegue controlar. Pontos fracos são aqueles fatores negativos, que atrapalham a empresa de alcançar suas metas, e estão sob o controle da organização. Oportunidades são meios externos, razão da existência e desenvolvimento de uma empresa. Por fim, as ameaças fazem parte do ambiente externo de uma empresa, fatores fora de seu controle que podem por em risco as operações e metas.

3.2.1. Forças (Strengths)

Se refere aos pontos internos em que a empresa apresenta bom desempenho, tendo em vista as diversas ferramentas digitais disponíveis, se bem utilizadas, podem servir para potencializar ainda mais este fator interno da empresa, para diferenciar seu negócio dos demais. Por exemplo, as redes sociais podem ser utilizadas para divulgar o produto ou serviço mais procurado na empresa, assim trazendo ainda mais clientes para a organização. Outro aspecto positivo é o aumento da formalização através do MEI, que garante mais segurança, direitos trabalhistas e

acesso a benefícios da previdência social.

3.2.2. Fraquezas (Weaknesses)

O conhecimento do empreendedor a cerca da administração do empreendimento pode ser um fator determinante em seu sucesso “São exemplos a falta de conhecimento sobre questões financeiras, inexperiência de gestão, ausência de recursos financeiros, entre outros, comprometendo o funcionamento e o desenvolvimento saudável da empresa.” (ESTÁCIO, 2025). Uma vez que não haja os conhecimentos básicos necessário para dar continuidade às atividades da organização, o empreendedor pode acumular dívidas, não conseguir produzir o necessário e até mesmo perder capital com produções em excesso.

3.2.3. Oportunidades (Opportunities):

As chances de melhoria estão ligadas ao aumento das políticas públicas de incentivo e capacitação, como as oferecidas pelo Sebrae e outras instituições.

Segundo Agilize Contabilidade Online (2022), ao formalizar seu negócio se tornando MEI (Microempreendedor Individual) diversos benefícios são disponibilizados, como: pagamento de menos impostos com o DAS-SIMEI (Documento de Arrecadação do Simples Nacional do MEI), onde toda tributação do governo deve ser paga em uma única guia mensal, o valor a ser pago é menor em comparação a quem não é formalizado. Além de contribuir com a Previdência Social, possibilidade de participação de licitação, acesso facilitado ao crédito e apoio e suporte técnico do Sebrae.

3.3.4. Ameaças (Threats):

Apesar das boas expectativas, existem perigos com grande potencial de afetar as operações de um empreendimento. Por exemplo, crises econômicas e a inflação, que diminuem o poder de compra das pessoas e afeta a produção das empresas. Assim como no período da pandemia de COVID-19 diversas empresas foram obrigadas a parar suas atividades temporariamente, afetando negativamente suas operações. Questões econômicas, também, são grandes influentes dentro de empresas, onde, conforme os preços das matérias-primas se elevam,

o preço do produto final é elevado juntamente, podendo causar uma diminuição das vendas, obrigando os empreendimento a tomarem alternativas, como troca de matéria-prima, em alguns casos mesmo que isso afete a qualidade do produto, ou diminuição da oferta de produto vendido pelo mesmo valor.

4.0. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, para cumprir seu objetivo geral, utilizou um questionário online como instrumento de coleta de dados, contendo 13 questões fechadas e objetivas. A pesquisa foi direcionada aos microempreendedores individuais (MEIs) da região de Cidade Tiradentes, resultando em uma amostra final de 30 respondentes, todos com atividades ativas. Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma metodologia que combina abordagens explicativas e exploratórias: a primeira, para compreender os fatores que influenciam o crescimento das microempresas, seus desafios e o contexto da pandemia; e a segunda, para aprofundar o entendimento sobre o tema e suas subtemáticas.

Quanto aos meios de investigação, foram utilizadas pesquisas de campo e bibliográfica. A pesquisa de campo envolveu a aplicação de questionários e entrevistas, com o objetivo de compreender o perfil socioeconômico dos empreendedores, suas percepções sobre o mercado e os desafios enfrentados no cotidiano dos negócios, considerando o período antes e depois da pandemia de Covid-19. Já a pesquisa bibliográfica forneceu embasamento teórico sobre as motivações do empreendedorismo, seus impactos sociais e econômicos, e os desafios enfrentados pelos empreendedores.

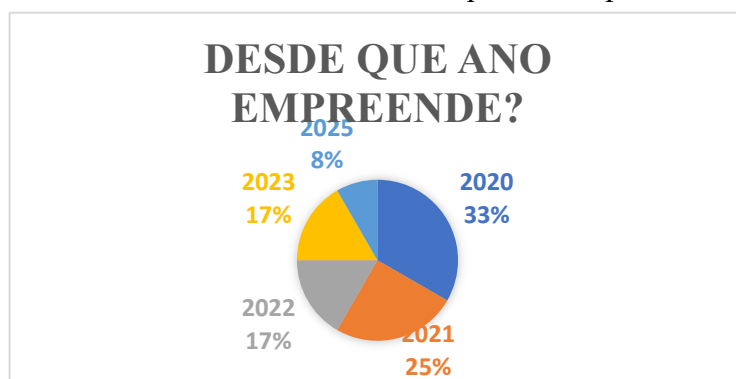
O delineamento da pesquisa de campo seguiu uma abordagem quantitativa, permitindo a análise e a quantificação dos dados coletados, em que conforme propõe Malhotra (2011), possibilita a generalização dos resultados para uma amostra representativa. Apesar do número relativamente pequeno de respondentes, os dados obtidos refletem comportamentos consistentes com o perfil da maioria ou em parte dos microempreendedores da região, oferecendo insights relevantes para a pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio de gráficos, percentuais e tabulações, com tratamento e formatação adequados para a demonstração dos resultados. O questionário, com

dados de identificação dos respondentes mantidos anônimos, foi aplicado remotamente via Microsoft Forms, no período de 19 de setembro a 10 de outubro de 2025. Para melhor visualização dos resultados, os dados coletados foram apresentados em gráficos de pizza.

5.0. ANÁLISE DE RESULTADOS

Gráfico 1 - Desde que ano empreende.



Fonte: autoria própria.

A análise das respostas demonstra que 33% dos entrevistados iniciaram suas atividades em 2020, seguidos por 25% em 2021, 17% em 2022, 17% em 2023 e 8% em 2025. Esse recorte temporal evidencia que a maior parte começou a empreender durante e logo após o período mais crítico da pandemia da COVID-19, contexto de incerteza econômica e desemprego elevado. Assim, confirma-se que o empreendedorismo por necessidade foi um fenômeno marcante na região, impulsionado pela busca de alternativas de renda diante da retração do mercado formal de trabalho.

Gráfico 2 – Enxerga oportunidade de crescimento



Fonte: autoria própria.

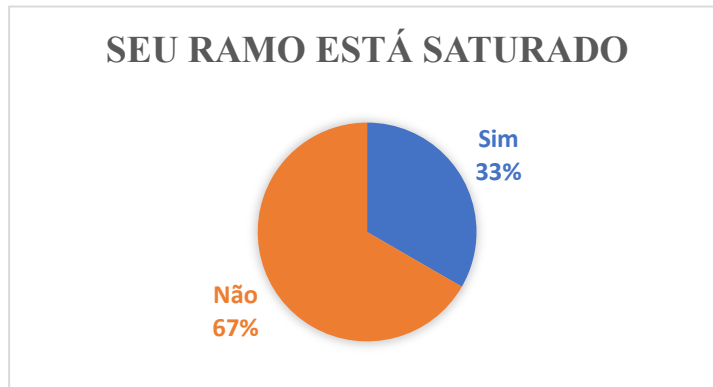
Em relação à percepção de crescimento, 92% dos entrevistados afirmam enxergar oportunidades de expansão, o que demonstra otimismo e resiliência mesmo diante de dificuldades estruturais. Apenas 8% disseram não ver possibilidade de crescimento, indicando que, embora o início dos negócios tenha sido motivado por necessidade, há potencial de amadurecimento e consolidação entre os empreendedores locais. Principalmente pelo fato de que enxergam potencial de crescimento dentro de seu bairro.

Gráfico 3 - A abertura de novos empreendimentos no seu ramo tem afetado seu negócio.



Fonte: autoria própria.

Gráfico 4 - Seu ramo está saturado.



Fonte: autoria própria.

Quando questionados sobre se a abertura de novos empreendimentos no mesmo ramo tem afetado seus negócios, 83% responderam que não, enquanto 17% afirmaram que sim. Embora a maioria não perceba impacto direto, o dado revela que há competição crescente. Se pondo em setores com produtos e serviços semelhantes, o que exige diferenciação e estratégias de fidelização para garantir sustentabilidade. Sobre a saturação do ramo de atuação, 33% dos entrevistados acreditam que o mercado local está saturado, contra 67% que não o consideram assim. Apesar de a maioria enxergar espaço para novos negócios, a presença de um terço dos empreendedores apontando saturação já é um indicativo de competitividade elevada e repetição de modelos de negócio, fenômeno típico do empreendedorismo por necessidade, em que muitos replicam ideias que já parecem funcionar.

Gráfico 5 - O aumento do microempreendedorismo trouxe mudanças positivas para a comunidade.



Fonte: autoria própria.

Na questão referente ao impacto do aumento do microempreendedorismo na comunidade, 75% reconheceram mudanças positivas, 8% não observaram benefícios e 17% não souberam responder. Esse resultado sugere que o crescimento dos pequenos negócios tem contribuído para movimentar a economia local e gerar uma percepção de melhoria, ainda que de forma limitada. Em termos de crescimento do microempreendedorismo no período pós-pandemia, 54% dos entrevistados iniciaram antes da pandemia, enquanto 46% começaram depois. Isso reforça a ideia de que o contexto pandêmico serviu como um catalisador, mas não o único fator de expansão. O aumento total identificado 85,71% de crescimento na região, evidencia a força do microempreendedorismo como alternativa socioeconômica relevante no território.

As **principais dificuldade apontadas pelos entrevistados** foram: Obtenção de mercado, fortalecimento da marca e adequação de produto, ganho de capital, ganho de clientes, contratação de funcionários, deslocamento aos locais de serviço, aprendizagem dos processos de criação e venda dos produtos, trabalhar sozinho, perda de mercado – nesse caso o ramo do empreendedor era de *videogames* -, lidar com funcionários, falta de clientes, falta de capital para investir em melhores equipamentos, cadastro em plataformas digitais, e falta de cliente no início do

empreendimento.

Com essa análise, conseguimos compreender de forma clara e objetiva as dificuldades enfrentadas por microempreendedores. Dificuldades essas que convergem muito bem com as hipóteses iniciais da pesquisa, retratando um cenário de escassa sustentabilidade e fragilidade na formação de pequenos negócios.

Ao levantar as dificuldades enfrentadas por estes microempreendedores, é possível notar que elas estão fortemente relacionadas à captação e manutenção de clientes, apontando também para um mercado saturado ou altamente competitivo.

As questões sobre recursos humanos e sobrecarga de trabalho validam a ideia de que o microempreendedorismo, impulsionado pela necessidade, opera frequentemente sob estruturas informais e precarizadas. Grande parte dos entrevistados destacaram dificuldades em relação a contratar e manter novos funcionários, por falta de gestão e em relação ao próprio mantimento do negócio.

Embora a pesquisa não tenha apontado exclusivamente para grandes empreendimentos (lojas de rede, shoppings, etc.), o contexto da Era da Descontinuidade e as crises que frequentemente favorecem a concentração de capital indicam que micro e pequenos negócios são altamente vulneráveis a choques externos e à competição com estruturas maiores.

Em suma, a pesquisa confirma as hipóteses iniciais, mostrando que os microempreendedores enfrentam grandes desafios na captação de clientes e na gestão de recursos humanos. Este cenário de precarização e alta competitividade exige atenção, pois demonstra a grande vulnerabilidade dos pequenos negócios diante de crises e da concorrência com empresas maiores.

Como principal resolução às problemáticas, propõe-se a aplicação das ferramentas apresentadas na pesquisa. É importante que cada empreendedor, dentro de seu contexto, utilize essas ferramentas para realizar uma análise aprofundada, a fim de identificar suas principais dificuldades voltadas a gestão de seus negócios. O objetivo é, com base nesse ponto de vista, criar planos de ação eficazes, com intuito de diminuir falhas operacionais e de gestão, ao mesmo tempo em que potencializam seus pontos fortes no mercado.

ABSTRACT

This study investigates the growth of micro-entrepreneurship in Cidade Tiradentes, São Paulo, particularly after the COVID-19 pandemic. The research aims to understand the motivations, challenges, and opportunities faced by local micro-entrepreneurs, emphasizing the implications of limited technical and administrative knowledge. It also examines how social and economic factors influence the development of these businesses and how institutional support can strengthen entrepreneurship in the region. The study seeks to identify how innovation, access to information, and community support can contribute to the success of these initiatives, promoting safe financial autonomy. The relevance of this research lies in its contribution to strengthening the local economy and proposing strategies that encourage the sustainable development of small businesses.

Keywords: Micro-entrepreneurship; Development; Economy.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a problemática apresentada sobre os principais riscos enfrentados pelos microempreendedores na Cidade Tiradentes, o microempreendedorismo na Cidade Tiradentes surge como uma alternativa de autonomia e sustento em um contexto de vulnerabilidade social. A pesquisa identificou riscos significativos, como falta de capacitação técnica, dificuldade de acesso a crédito e alta concorrência local, que são agravados pela ausência de conhecimento prévio. Apesar desses desafios, os microempreendedores demonstram otimismo quanto ao futuro dos seus negócios. Isso ressalta o papel vital desses pequenos empreendimentos no desenvolvimento econômico e social da comunidade. A dinâmica local exige, portanto, o reconhecimento da importância desses agentes e a urgência de políticas de apoio e capacitação para ampliar as oportunidades e estimular o conhecimento antes de iniciar um negócio na região.

Portanto, a pesquisa alcançou de forma satisfatória todos os objetivos propostos, tanto gerais quanto específicos. Foi possível identificar e listar os principais riscos enfrentados pelos microempreendedores da Cidade Tiradentes, e, conseqüentemente, buscar e sugerir alternativas para tais desafios. Assim, os resultados obtidos ao longo do trabalho validaram integralmente as hipóteses iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Nawal Abdalla; ALARIFI, Ghadah. Innovation practices for survival of small and medium enterprises (SMEs) in the COVID-19 times: the role of external support. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, v. 10, n. 15, p. 1–22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13731-021-00156-6>.

AGÊNCIA SEBRAE. *Estudo revela crescimento do empreendedorismo no Brasil como instrumento de inclusão social*. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/estudo-revela-crescimento-do-empreendedorismo-no-brasil-como-instrumento-de-inclusao-social/>. Acesso em: 8 maio 2025.

AGILIZE CONTABILIDADE ONLINE. *Conheça as 9 principais vantagens de ser MEI*. Agilize, 26 out. 2022. Disponível em: <https://agilize.com.br/blog/abrir-sua-empresa/vantagens-de-ser-mei/>. Acesso em: 17 out. 2025.

ALMEIDA, Bianca Carvalho de; SILVA, Gabrielly Sousa; MARTINS, Livia Pereira; LEMOS, Luiz Felipe Souza; SANTOS, Manuella Maria Pereira dos; SILVA, Rhuan Cavalcante. *A inovação como ferramenta de criatividade para prospectar oportunidades para os microempreendedores da zona leste de São Paulo no período pós-pandemia*. 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28536>. Acesso em: 2 set. 2025.

ALMEIDA, C. I.; FERREIRA, J. C. S.; CARNEIRO, L. G. *Um novo caminho para os pequenos produtores frente ao Covid-19*. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.

ALMEIDA, D. A. *A inovação como ferramenta de criatividade para prospectar oportunidades*. *Revista Eletrônica de Gestão Empresarial (REGE)*, v. 23, n. 1, p. 1–15, jan./jun. 2024. Disponível em: [URL/DOI da revista]. Acesso em: 12 out. 2025.

ARANTES, José Tadeu. *Empreendedorismo na periferia: entre a precarização do trabalho e a busca de sentido para a vida*. Agência FAPESP, São Paulo, 30 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciafapesp.br/empreendedorismo-na-periferia-entre-a-precariozacao-do-trabalho-e-a-busca-de-sentido-para-a-vida/50732>. Acesso em: 15 out. 2025.

BANDEIRA, P. V. R.; SILVA, T. S. Motivações para o empreendedorismo: necessidade e oportunidade. *ID on Line – Revista de Psicologia*, v. 17, n. 66, 2023. DOI: 10.14295/idonline.v17i66.3771.

BARROS, Paloma de Oliveira; NETO, Ruthy da Silva. *Microempreendedorismo pós-pandemia: desafios e oportunidades*. 2022. Disponível em: [https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/1226/2/MG%200047-2022%20Paloma%20de%20Oliveira Ruthy%20da%20Silva.pdf](https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/1226/2/MG%200047-2022%20Paloma%20de%20Oliveira%20Ruthy%20da%20Silva.pdf). Acesso em: 2 set. 2025.

BATISTA, Cristiane Henrique; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de. *O crescimento do empreendedorismo motivado pela pandemia COVID-19. Gestão, Tecnologia e Ciências (GeTeC)*, Alfenas, v. 14, p. 77–94, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3289/2030>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BERNARDO, Juliana Maioli Laval; SILVEIRA, Thatiane Ilda de Oliveira; FERREIRA, Luciana Novaes Vieira. *O microempreendedor individual no contexto econômico brasileiro: oportunidade ou necessidade?* Juiz de Fora: FIVJ / FMG, 2018.

DEUS, Bárbara Daniele Machado de. *Microempreendedorismo individual: uma revisão sistemática integrativa sobre os últimos cinco anos (2019–2023)*. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração – Sistemas e Serviços de Saúde) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3388/trabalho_de_conclusao_do_curso_baarbara_de_deus_final.pdf?sequence=-1. Acesso em: 2 set. 2025.

DEUS, R. M. *Empreendedorismo e inovação em cenários de crise: o papel da gestão da incerteza*. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

EMPREENDEADORISMO. *Empreendedor é o termo utilizado para... Projovem Empreendedor* (blog), 2011. Disponível em: <http://projovemempreendedor.blogspot.com.br/2011/10/empreendedor-e-o-termo-utilizado->

[para.html](#). Acesso em: 2 set. 2025.

ESTÁCIO. *Confira os 9 principais desafios de empreender*. Estácio, 17 out. 2025. Disponível em: <https://www.estacio.br/blog/carreiras/desafios-de-empreender>. Acesso em: 17 out. 2025.

FAVENI. *Mas afinal, o que é empreendedorismo?* [S. I.]: Faveni, 2023. Disponível em: <https://faveni.edu.br/mas-afinal-o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 12 out. 2025.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. *Empreendedorismo no Brasil 2023: relatório executivo*. Curitiba: IBQP, 2023.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). *Brasil registra saldo de quase 700 mil empresas abertas nos primeiros quatro meses do ano*. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/06/brasil-registra-saldo-de-quase-700-mil-empresas-abertas-nos-primeiros-quatro-meses-do-ano>. Acesso em: 12 out. 2025.

GUIMARÃES, C. P.; OLIVEIRA, Q. K. H.; DIMAS, M. S.; CORRÊA, T. M. M. *O empreendedorismo no contexto da COVID-19: necessidade, oportunidade e solidariedade*. *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 20, n. 1, p. 93–105, 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/download/2436/2457>. Acesso em: 16 out. 2025.

GUIMARÃES, L. *5 anos da pandemia: veja os negócios mais impactados pela Covid-19*. *InfoMoney*, São Paulo, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/5-anos-da-pandemia-veja-os-negocios-mais-impactados-pela-covid-19/>. Acesso em: 15 out. 2025.

HOFRICHTER, Markus. *Análise SWOT: quando usar e como fazer*. São Paulo: Simplíssimo, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vXEEDgAAQBAJ>. Acesso em: 17 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais*. 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/38014-estatisticas-dos-cadastros-de-microempreendedores-individuais.html>. Acesso em: 2 set.

2025.

IDEAL MARKETING. *Descubra o que é análise SWOT e saiba aplicá-la no seu negócio.* Ideal Marketing, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.idealmarketing.com.br/blog/o-que-e-analise-swot/>. Acesso em: 16 out. 2025.

LEFISC. *Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte – Lei Complementar nº 128/08: principais alterações.* 2009. Disponível em: <https://www.lefisc.com.br/materias/2009/412009simples.htm>. Acesso em: 2 set. 2025.

LIMA, Décio. *Os pequenos negócios representam o segmento que mais gerou empregos em 2024 e o que mais abriu empresas, com mais de 4 milhões de novos empreendimentos.* PEGN, São Paulo, 16 jan. 2025. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2025/01/recorde-historico-mais-de-415-milhoes-de-pequenos-negocios-foram-abertos-em-2024.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2025.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida (orgs.). *Viagem ao mundo do empreendedorismo.* 2. ed. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados – IEA, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.* 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MARQUES, José Roberto. *As principais diferenças entre empreendedor por necessidade e oportunidade.* 2020. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/as-principais-diferencas-entre-empendedor-por-necessidade-e-oportunidade/>. Acesso em: 12 out. 2025.

MARQUES, J. R. *A história do empreendedorismo – saiba como tudo começou.* JRM Coaching, 6 out. 2021. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/a-historia-do-empendedorismo-saiba-como-tudo-comecou/>. Acesso em: 15 out. 2025.

OLIVEIRA, Eveline Nogueira Pinheiro de; AQUINO, Cássio Adriano Braz de; NASCIMENTO, Janequeli Simão. Informais, empreendedores ou precarizados? *Actualidades en Psicología*, [S. l.], v. 36, n. 132, p. 58–71, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.15517/ap.v36i132.43532>. Disponível em:

<https://www.revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades/article/view/43532>. Acesso em: 12 out. 2025.

ROCHA, Jessica. *Descubra o que é análise SWOT e saiba aplicá-la no seu negócio*. *Ideal Marketing*, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.idealmarketing.com.br/blog/o-que-e-analise-swot/>. Acesso em: 15 out. 2025.

ROHR, Rebeca. *Análise Pestel: o que é, por que usar e como fazer*. *Mereo*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://mereio.com/hub/analise-pestel/>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, André Carlos; LIMA, Adriano César. Fatores de impacto para sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs). *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo – RELISE*, v. 3, n. 5, p. 203–220, 2018. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/180>. Acesso em: 12 out. 2025.

SANTOS, Júlio. *Empreendedorismo: origem e conceitos de estudiosos e praticantes*. *Brasil Escola*, 2015. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, Maria Mikaele Andrade. *A tomada de decisões sob a óptica das finanças comportamentais no contexto do empreendedorismo: um estudo com microempreendedores*. Universidade Federal do Ceará, 2020.

SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Tradução de Ruy Jungmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1950.

SCOPI. *12 exemplos de análise SWOT*. Scopi, [s.d.]. Disponível em: <https://scopi.com.br/blog/exemplos-de-analise-swot/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SEBRAE. *Conheça a análise SWOT*. Sebrae, [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conheca-a-analise-swot,202f64e8feb67810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 16 out. 2025.

SEBRAE. *Conhece a história do empreendedorismo?* Sebrae, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conhece-a-historia-do-empreendedorismo,8f11c793d9e96810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SEBRAE. *Pandemia e inflação turbinam os mercadinhos de bairro*. Sebrae, 16 maio 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pandemia-e-inflacao->

turbinam-os-mercadinhos-de-

bairro%2C879192c040cc0810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 7 out. 2025.

SEBRAE. *Práticas sustentáveis acompanham pequenos negócios e consumidores*. Agência Sebrae de Notícias, Brasília, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/praticas-sustentaveis-acompanham-pequenos-negocios-e-consumidores/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SEBRAE. *Retrospectiva MEI: o perfil do microempREENDEDOR mudou*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/arquivos/retrospectiva-mei-o-perfil-do-microempREENDEDOR-mudou%2C1e725505f8cb6810VgnVCM1000001b00320aRCRD?>. Acesso em: 17 out. 2025.

SERASA EXPERIAN. *Com mais de 300 mil novos negócios, Brasil bate recorde histórico de abertura de MEIs, revela Serasa Experian*. Serasa Experian Sala de Imprensa, 17 maio 2021. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/com-mais-de-300-mil-novos-negocios-brasil-bate-recorde-historico-de-abertura-de-meis-revela-serasa-experian/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, Daniele da. *Trabalho por conta própria: mulheres empREENDEDENDO na informalidade*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2025. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3621>. Acesso em: 2 set. 2025.

UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados). *EmpREENDEDORISMO por necessidade e empREENDEDORISMO por oportunidade*. Dourados, [2024?]. Disponível em: <https://sae.digital/o-que-e-material-didatico/>. Acesso em: 12 out. 2025.

UOL ECONOMIA. *Desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas*. 26 fev. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empREGOS-e-carreiras/noticias/redacao/2021/02/26/desemprego---pnad-continua---dezembro-2020.htm>. Acesso em: 2 set. 2025.